

**FAPAC – UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BAEPENDI**

**Ana Carolina Castro de Moura**

**A contação de histórias na Educação Infantil**

**BAEPENDI- MG**

**2022**

**FAPAC – UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BAEPENDI**

**Ana Carolina Castro de Moura**

**A contação de histórias na Educação Infantil**

**Artigo Científico Apresentado à FAPAC –  
Faculdade Presidente Antônio Carlos de  
Baependi, como requisito para  
encerramento do 8º período do Curso de  
Pedagogia.**

**BAEPENDI- MG**

**2022**

## Introdução

A escolha do presente tema tem por razão a importância em se contar histórias nos anos iniciais, levando em conta que a contação de histórias é algo amplo, onde o professor da educação infantil poderá trabalhar vários assuntos relacionados a aprendizagem do aluno. A contação de histórias tem sido para os professores um auxílio em sala de aula que em partes estamos presenciando muitas situações- problemas na educação infantil relacionados aos comportamentos dos alunos, e por meio das histórias evitar possíveis conflitos e alcançar uma aprendizagem significativa.

Assim a escolha do tema surgiu pelas inúmeras possibilidades de aprendizagem por meio dos contos infantis e fábulas, favorecendo as crianças a conhecer e se aprofundar no mundo dos contos infantis. E proporcionar aos professores o suporte teórico necessário para se trabalhar a contação de histórias em sala de aula, como também auxiliá-los na execução desta prática.

A BNCC (2018,p 43) destaca que “Criar e contar histórias na educação infantil” é um dos objetivos de aprendizagem no campo de experiências (Escuta, fala, pensamento e imaginação). Sendo assim, a criança não se torna apenas ouvinte, mas também participante onde o mesmo poderá conversar com a história expor seu ponto de vista acerca do que se está ouvindo e explorar seus pensamentos e imaginações sobre a história contada.

A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, criatividade, emoções, sentimentos e a resolução de problemas de forma prazerosa e significativa para o mesmo. É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias, pois através dos contos infantis que a criança entenderá a importância de ouvir, contar e recontar, desvendar um mundo onde a imaginação os permitirá vivenciar inúmeras aventuras.

[...] a contação de histórias é um valioso auxiliar na prática pedagógica de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e

conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade (SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 236).

Mediante a pandemia vivenciada por todo o mundo, onde vários setores foram afetados drasticamente a educação foi atingida por todos os lados, onde a mesma teve que ser reinventada com as aulas online. Porém, os sentimentos e emoções das crianças sofreu uma grande revolução.

O ambiente familiar envolvido por medos, incertezas e até mesmo violento refletiu em suas condutas seja de forma direta ou indireta. A ansiedade é uma das questões a ser trabalhada, o número de crianças com ansiedade é algo que a escola tem presenciado com frequência em sala de aula, alunos que não estão sabendo lidar com situações em que devem aguardar, saber superar e entender que é natural não sabermos tudo ou apresentarmos alguma dificuldade. Diante destas questões a criança não sabe se expressar, dialogar, onde demonstram suas inseguranças por meio de seu comportamento talvez com agressividade, se isolando ou através do choro. Por isso a prática da contação de histórias no ambiente escolar tem como objetivo sanar essas questões e juntamente trabalhar a aprendizagem dos alunos em geral.

## **1- Maneiras de desenvolver a criatividade:**

O que é criatividade? É ter a capacidade de inovar, criar coisas novas. Ao analisarmos, conseguimos perceber sem dificuldade alguma que a criatividade é uma das habilidades presentes na vida de toda criança. Durante a infância essa característica é visível, em todo momento elas estão colocando sua criatividade em ação.

Ao falarmos em criatividade podemos lembrar que a infância antigamente era baseada no “criar”, onde sabugo de milho se tornava boneca, e nos dias atuais por meio das crianças essa capacidade para inovar e criar coisas novas ainda é comum, explícito e constante em seu dia-a-dia seja ela nas coisas mais simples, no uso de objetos e até mesmo ambientes para fantasiar um brinquedo ou uma brincadeira( a faixa no chão se torna ponte, vassoura é cavalo, caixa de papelão é o barco de um pirata).

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais[...].(ABRAMOVICH 2008, p.16-17)

O ambiente escolar visa desenvolver ao máximo a criatividade das crianças, propor descobertas e desafios onde deverão usá-las para resolver o que lhe foi proposto. Ao estimulá-la na criança é preciso se atentar se alguma terá dificuldade ou uma certa limitação para efetuar e desenvolver na mesma por meio das histórias.

Convidar os pais e responsáveis a praticar a contação de histórias em casa reforçará nas crianças o seu cognitivo e desenvolvimento como todo, pois

afinal é algo prazeroso, rico em conhecimento e proporcionará um momento de diversão em família.

Ao ler uma história o narrador precisa vivenciá-la, antes mesmo de transmitir para o ouvinte. A finalidade de proporcionar sabedoria e encantamento deve fazer com que o professor se atente na preparação com antecedência, em ter um conhecimento prévio acerca do que será narrado para os ouvintes da história, buscando sempre priorizar que esse momento seja mágico, divertido, cheio de beleza e principalmente não perder o que tem de lúdico em uma história.

[...] para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito que o autor construiu suas frases e dando as pausas nos lugares errados, [...] Por isso, ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita... Assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que por isso, chega no ouvinte... (ABRAMOVICH, 1997, p. 18-20)

Quando contamos uma história para a criança devemos levar em conta que a mesma deve abraçá-la, fazer com que a criança mergulhe no que está sendo contado, que sinta acolhida. Não é simplesmente contar e esperar que eles fiquem em silêncio para ouvir, é preciso cativá-los, onde possam vivenciar por meio do conto lido experiências incríveis, e que se interage com as demais crianças além de dar espaço para o lúdico em sala de aula, é também indispensável não dar sentido a voz do personagem, se na fala o personagem gritar, chorar, gargalhar o narrador deve transmitir aos ouvintes todas as emoções que envolve a narrativa.

Contar histórias é uma arte... E tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por não e nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. Daí que quando se vai ler uma história – seja qual for – para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro livro que se vê na estante.(ABRAMOVICH 2006, p. 18).

Ao contar histórias para as crianças é preciso se preocupar em escolher contos infantis que contenham imagens e gravuras sobre os acontecimentos. É

importante que sejam coloridas, chamativas e voltadas realmente para a educação.

Durante a narração mostrar as imagens e gravuras que há nos livros, permite que eles se interagem com a história, conheça os personagens e o lugar onde se passa.

Assim, portanto a utilização deste recurso contribui de maneira significativa para a construção da criatividade dos ouvintes. Após a hora do conto conversar com os alunos sobre os principais acontecimentos da história é uma forma de desenvolver a linguagem oral e de fixar os principais pontos da narrativa. Em seguida propor que retratem esses episódios através dos desenhos, sendo uma maneira em explorar a criatividade e observar se as crianças conseguiram compreender e absorver algo da história.

## **2- Explorar a imaginação é fundamental**

A imaginação infantil é algo precioso que devemos estimular nas crianças com frequência, e nada melhor que a contação de histórias para essa ocasião. As crianças são sensíveis á imaginações que estão inseridas em todas as atividades que elas realizam.

É muito presente nas brincadeiras, pois o brincar possibilita viver essa experiência. Quem nunca se imaginou um adulto quando criança? Ou uma princesa à espera do seu príncipe encantado? E que não a vivenciou por meio da brincadeira? Creio que todos nós vivenciamos isso em nossa infância, pois a imaginação nos permite explorar e viver essas fantasias.

Quando vemos uma criança brincando de faz-de-conta, sentimo-nos atraídos pelas representações que ela desenvolve. A primeira impressão que nos causa é que as cenas se desenrolam de maneira a não deixar dúvida do significado que os objetos assumem dentro de um contexto. Assim, os papéis são desempenhados com clareza: a menina torna-se mãe, tia, irmã, professora; o menino torna-se pai, índio, policial, ladrão, sem script e sem diretor. Sentimo-nos como diante de um miniteatro, em que papéis e objetos são improvisados. (VIEIRA apud KISHIMOTO, 2007, p. 57).

Por isso, é de suma importância deixar a criança expressar sua imaginação seja ela com bases e fatos vivenciados de acordo com sua realidade ou por meio de uma contação de história ouvida.

A imaginação é a capacidade de se inventar histórias e situações, a criança que usa a imaginação consegue explorar o mundo de acordo com o que ela compreende dele, fazendo grandes descobertas.

A primeira forma de relação entre imaginação e realidade, consiste no fato de que toda obra de imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa. Seria um milagre se a imaginação inventasse do nada ou tivesse outras fontes para sua criação, que não a experiência anterior.(SMOLKA, 2010, p.20).

Com isso a imaginação tem o poder de transformar qualquer espaço em um cenário perfeito pra viver o que imagina, seja a retratação de uma história ou de algo presenciado no seu cotidiano.

[...] a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar a arte à vida [...] (COELHO, 1997, p. 12)

E assim, por meio de imaginar a história ela desenvolve a sua autonomia, a capacidade de resolver algum problema ou superar situações desagradáveis.

A leitura contribui de modo geral na vida de todo ser humano, ouvir histórias nos permite ver o mundo de várias maneiras, tendo um poder de abrir o nosso imaginário e nos estimular a buscar por mais conhecimentos sobre o meio a qual estamos inseridos.

O interessante que para imaginar as crianças não precisam seguir uma regra, afinal não existem métodos ou regras para isso. Também para Vygotsky “ A imaginação é toda ação ou experiência vivenciada anteriormente, guardada em nosso cérebro, ou seja, não é algo totalmente desconhecido.

O conto de fadas é um poderoso estímulo para a imaginação, ela permite que a imaginação das crianças seja livre. Além de representar por meio dos personagens que é possível sim dar vida à suas fantasias ao ouvir um conto infantil que particularmente carrega em si um mundo mágico, imerso de aventuras.

O faz de conta é uma atividade importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois exercita no plano da imaginação, a capacidade de planejar, imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras inerentes a cada situação.( VYGOTSKY 1998, p. 124).

A imaginação das crianças por si só é repleta de invenções, por isso a grande importância em aprimorar isso em nossos pequenos, onde favorece o

desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional. Ao narrar um conto comum, muito popular entre o público infantil como os famosos que contém princesa, príncipes, bruxas, madrastas más, dragões, anões entre outros, é natural ocorrer uma imaginação sobre a fisionomia dos personagens e as características do lugar onde se passa. Mas ao utilizarmos contos de fadas que possuem personagens, lugares mas complexos como magos, elfos, ogros, guinomos, faz com que as crianças explorem o seu imaginário.

Todavia o ambiente contribui e interfere muito para o afloramento da imaginação no momento do conto. O narrador deve ter a sensibilidade em prepara o lugar, buscar um ambiente calmo, é um dos requisitos que fará com que a atenção das crianças estejam totalmente voltadas para o leitor. Segundo o RCNEI “A organização do espaço físico deve ser aconchegante, com almofada, iluminação adequada e livros, revistas etc. organizados de modo a garantir o livre acesso às crianças”.(BRASIL, 1998, p. 156):

O uso de fantoches é também um recurso muito interessante para ser utilizado na contação de histórias, sendo uma ferramenta muito rica para despertar nas crianças a curiosidade, interesse pela a história e a atenção.

(...) através de um fantoche: pode ser superada uma timidez que dificultava a comunicação. Podem ser expressos sentimentos antes difíceis de exprimir, porque o fantoche passa a ser o foco da atenção, em vez da criança que o manipula. Ela fala através dele, fala com ele e às vezes atribui-lhe papéis que não têm nada a ver com a sua caraterização. O processo criativo que envolve a manipulação de fantoches estimula o desenvolvimento da linguagem e do pensamento e faz com que a criança aprenda a tomar decisões, a expressar-se, para além de: canalizar a imaginação infantil; descarregar tensões emocionais; resolver conflitos de ordem afetivo emocional; ampliar as experiências; ampliar o vocabulário; desenvolver a atenção, a observação, a imaginação, a percepção da relação entre causa e efeito, a percepção do BEM e do MAL, de outros valores e o interesse por histórias e teatro” Direção Geral do Ensino Básico e Secundário. ( s/d; p. 55 e 56)

Sugerir as crianças após a hora do conto é uma estratégia para agusar a imaginação, ou seja, pedir que cada criança recontar a história usando os fantoches é uma maneira de estimular essa prática, contribuindo na interação social, onde poderão criar a sua versão sobre a história. Afinal, devemos

concordar que a criatividade e a imaginação se complementam, pois para criar algo antes de tudo é preciso imaginar pra depois por em prática.

### **3- A contação de histórias como suporte na resolução de problemas e equilíbrio emocional:**

As emoções é um conjunto de sentimentos que todo ser humano possui sejam agradáveis ou desagradáveis. Os adultos são dos grupos que têm uma certa dificuldade em saber conviver com todas essas sensações, mesmo sendo já experientes, muitos não conseguem equilibrar todos esses sentimentos em sua vida.

Na educação infantil esses sentimentos começam a transparecer com muita frequência, principalmente na fase que estão descobrindo o mundo em que vivem. Quando esses sentimentos aparecem sempre estão associados á acontecimentos e situações vivenciados por elas seja no ambiente familiar ou escolar.

Os sentimentos como raiva, alegria, tristeza, medo e saudade são as emoções mais evidentes durante o período da infância, e para elas saberem se expressarem e dizer o que sentem é um desafio, pois é algo incomum em suas vidas. Sendo assim, as crianças geralmente se expressam por meio do comportamento (agressivo, isolado, dificuldade na aprendizagem, falta de interesse, dificuldade em realizar atividades em grupos, ansiedade, entre outros).

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Portanto é de mera relevância trabalhar essas emoções com as crianças, e a utilização da contação de histórias é um aliado nessa tarefa.

Ao ler uma história com fatos onde os personagens choram, ficam tristes, alegres, que sentem medo, raiva e surpresos as crianças passam a entender que esses sentimentos fazem parte do nosso ser, e que precisamos saber lidar com eles, e equilibrar é preciso. Após narrar a história conversar e perguntar quais situações os deixam alegres, tristes, com medo, raiva e surpresos, permite com que façam associações relacionadas com as cenas da história, se algo semelhante já aconteceu com elas, isso é uma maneira de se expressarem, e um caminho para conhecer melhor as crianças, compreendê-los é o caminho para criar um vínculo de confiança entre o leitor e o ouvinte.

Apresentar as crianças os emojis de cada sentimentos e sugerir que escolham um para representar como se sentem, dizer o por que da escolha, o que causou esses sentimentos é uma maneira eficaz para a aprendizagem emocional.

A contação de histórias com situações desafiadoras, com conflitos enfrentados pelos personagens no decorrer da história, é um suporte valioso que encoraja as crianças a resolverem situações-problemas do seu dia-a-dia e que encontrarão uma solução para os problemas como os personagens da narrativa que também conseguiram por outros meios solucioná-los, como também não desistirem.

É necessário também contar histórias com situações onde os personagens não conseguem dar um fim esperado “encontrar uma saída” para esses problemas, trabalhar nas crianças que nem sempre iremos conseguir ser bem sucedidos, mas que devemos perseverar e que tudo é para o nosso aprendizado, além de ensinar valores éticos e morais (respeito mútuo, cooperação, relação social, interação.) valores os quais é essencial para a formação de cidadãos conscientes para viver em uma sociedade justa e um mundo melhor .

## **Conclusão Final**

A pesquisa teórica realizada neste trabalho objetivou abordar a importância da contação de histórias na educação infantil. Essa prática contribui de maneira eficaz na aprendizagem das crianças como todo, auxiliando na alfabetização, estimulando a criatividade, imaginação, autonomia, linguagem oral, equilíbrio emocional, como também na resolução de situações-problemas.

A contação de histórias não deve ser vista como uma prática utilizada por pais, professores como passatempo e sim como uma ferramenta de conhecimentos.

É de extrema importância inserir essa habilidade em sala de aula de modo em que os conhecimentos sejam passados através da ludicidade, sem deixar de priorizar a criança, sempre lembrando que as mesmas devem ser as protagonistas, deve ressaltar a parceria entre família e escola para esse estímulo.

### Referências Bibliográfica

ABRAMOVICH, Fanny. A importância das histórias. Disponível em: <http://luzdoconto.blogspot.com.br/2012/01/texto-do-mes-importancia-das-historias.html> acesso em: 22 de setembro de 2014 às 19h00min.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5ª ed. São Paulo; Scipione, 2006.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1997.

Direção Geral do Ensino Básico e Secundário(DGEBS). (s.d). Guião de Atividades Curriculares para a Educação Pré-Escolar . Editora do Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, et al. Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação. São Paulo: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, et al. Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação. São Paulo: Cortez, 2007  
SMOLKA, Ana Luiza. Imaginação e criação na infância. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.

SOUZA, L. O. & BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental. In.: Revista Educare et Educare. UNIOESTE, v. 6, n. 2, Cascavel, 2011.

SMOLKA, Ana Luiza. Imaginação e criação na infância. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.

VIGOTSKY, L. S. La imaginación y el arte em la infância. (Ensayo psicológico). 3. Ed. Madrid, Espanha: Akal., 1996.

VYGOTSKI, L. S. (1993) Obras Escogidas. Tomo II. Madrid: Visor